Análise das Demonstrações Financeiras de uma usina de cana-de-açúcar a partir dos índices financeiros.

M. H. SANCHEZ¹; L. A. DEVISATE² ; S.L.G. PAZ²

¹Mestre em Administração, Educação e Comunicação pela Universidade São Marcos. Docente dos Cursos de Administração e Ciências contábeis do Centro Universitário Ítalo Brasileiro. UNIÍTALO. São Paulo. SP. Brasil.

²Acadêmicos do Curso de Administração. Centro Universitário Ítalo Brasileiro. UNIÍTALO. São Paulo. SP. Brasil.

E-mail: maria.hidalgo@uniitalo.edu.br

COMO FAZER A REFERÊNCIA DO ARTIGO:

SANCHEZ, M. H.; DEVISATE, L. A.; PAZ, S.L.G. Análise das Demonstrações Financeiras de uma usina de cana-de-açúcar a partir dos índices financeiros. URL: www.italo.com.br/portal/cepesq/revista_eletronica.html. São Paulo SP, v.5, n.2 p. 457-478, Jul/2015.

RESUMO

Os índices financeiros gerados a partir da análise das demonstrações financeiras divulgadas pelas organizações, constituem ferramentas essenciais para mensurar e avaliar o desempenho organizacional em termos econômico-financeiros e potencializar o valor da empresa no mercado. Os indicadores expressam de forma simplificada dados que facilitam o entendimento e a compreensão da situação financeira da instituição, posto que informam suas ações e resultados em determinado período, contribuindo inclusive na tomada de decisão dos gestores, acionistas e credores. Foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso intrínseco. O objetivo da pesquisa foi analisar os demonstrativos financeiros da Usina Colombo S/A – Açúcar e Alcool no período de 2005 a 2008 a partir dos resultados dos índices financeiros. A pesquisa apontou que o endividamento da empresa vem aumentando ano a ano e causando maior dependência de empréstimos; a concentração das dívidas de curto prazo foi de 54,11%, para 18,49%. Em 2005 seriam necessários 2,5 anos para pagar os compromissos assumidos e em 2008, seriam quase 11 anos para fazê-lo. Aparentemente a empresa perdeu produtividade ao longo do período assim como teve a margem líquida reduzida. A rentabilidade do patrimônio líquido foi maior que 30% até o ano 2006, contudo, nos anos seguintes a rentabilidade caiu para menos de 20% ocasionado em cada exercício por motivos distintos. A necessidade de capital de giro aumentou ao longo do tempo de R\$156.733.374 para R\$240.896.784 o que comprometeu a capacidade de gerar lucro.

Palavras-chave: demonstrações financeiras, índices financeiros, usina de cana-de-açúcar.

ABSTRACT

Financial ratios generated from the analysis of financial statements published by the organizations, are essential tools to measure and evaluate organizational performance in economic and financial terms and enhance the company's value in the market. Indicators expressed in simplified form data that facilitate understanding and the financial position of the institution, since that inform their actions and results in a given period, contributing even in decision making of managers, shareholders and creditors. The literature and the study of intrinsic case were used. The objective of the research was to analyze the financial statements of Plant Colombo S / A - Sugar and Alcohol in the period 2005-2008 from the results of financial ratios. The survey found that the indebtedness of the company has been increasing year by year-causing greater reliance on loans the concentration of short-term debt was 54.11% to 18.49%. In 2005, it would take 2.5 years to pay its commitments and in 2008 would be almost 11 years to do so. Apparently, the company lost productivity over the period and had reduced net margin. The return on equity was more than 30% until 2006, however, in the following years the profitability dropped to less than 20% in each year caused by different reasons. The need for working capital increased over time from R \$ 156,733,374 to R \$ 240,896,784 which compromised the ability to generate profit.

Keywords: financial statements, financial ratios, cane sugar mill.

1 INTRODUÇÃO

A atividade administrativa busca combinar recursos da empresa ou de terceiros para alcançar suas metas, principalmente o lucro. Dentro da administração, a contabilidade se destaca, por captar dados, processá-los e apresentá-los mediante demonstrativos contábeis ou relatórios, sejam de caráter interno (diretoria, gerência, etc.) ou de caráter externo (acionistas, órgãos fiscalizadores, etc.), conforme asseverado por Müller (2007).

Por outro lado, a administração financeira persegue retorno compatível com os riscos assumidos, a fim de contribuir com a riqueza da empresa e dos seus proprietários, maximizando seu valor de mercado seja contábil ou econômico, assim como o transformá-lo rapidamente em caixa (LUCENTINI, 2007).

A presente pesquisa analisa os demonstrativos financeiros da Usina Colombo S/A – Açúcar e Álcool no período de 2005 a 2008 a partir dos resultados dos índices financeiros.

De acordo com Matarazzo (2010), os índices financeiros constituem a técnica de análise mais empregada, fornecendo uma visão ampla da situação econômico-financeira da empresa. Além disso, Gitman (2002) acrescenta que os índices permitem comparar a situação de uma empresa com outras ou consigo mesma, ao longo do tempo.

A análise financeira utiliza índices para mensurar os resultados obtidos durante um determinado período, permitindo avaliar o desempenho organizacional, o gerenciamento e orientando a tomada de decisão dos gestores, proprietários e investidores.

As demonstrações financeiras são fundamentais para exprimir com clareza a situação econômico-financeira de uma organização.

2REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras representam o panorama mais exato da situação econômico-financeira de uma empresa. A contabilidade procurou estabelecer certas normas e demonstrativos contábeis que permitam a usuários e interessados avaliar, de forma correta e independente, tanto aspectos patrimoniais como de desempenho. Cabe mencionar que no Brasil a grande maioria das demonstrações financeiras se encerra com o ano civil por motivos fiscais, em detrimento da qualidade dos saldos, que se validados no encerramento do Ciclo Operacional, apresentariam uma situação mais compatível com a realidade econômico-financeira da empresa (BLATT, 2001).

A Lei das Sociedades por Ações, nº 6.404 de 1976, destaca que ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar com base na escrituração mercantil, as suas demonstrações financeiras que compreendem: Balanço Patrimonial (BP), Demonstrações de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e, por fim, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR). Posteriormente, a Lei 11.368 de 2007 substituiu a quarta demonstração pela Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) e incluiu a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), quando se tratar de companhia aberta. No entanto, para Lucentini (2007) a demonstração de

lucros e prejuízos acumulados, pode ser substituída pela demonstração das mutações do patrimônio líquido (BRASIL,2014).

Perez Junior e Begalli (2009) indicam que também são utilizadas como parte da estrutura das demonstrações financeiras as notas explicativas, opiniões dos auditores e demonstrações das mutações do patrimônio líquido.

2.2 Análise de demonstrações financeiras

Lucentini (2007) explana que as demonstrações financeiras são transformadas em indicadores ou índices financeiros, convertendo-se em uma linguagem de fácil compreensão para os gestores, facilitando sua tomada de decisões, assim como para demais interessados (proprietários, investidores, acionistas, bancos, clientes, etc).

Por outro lado, a análise de demonstrações financeiras ou análise econômico-financeira dos demonstrativos visa determinar se houve involução ou evolução de dita situação em uma corporação (BLATT, 2001).

2.3 Indicadores econômico-financeiros

Gitman (2002) assevera que a análise por meio de índices é usada para comparar o desempenho e a situação de uma empresa com outras ou consigo mesma, em um período de tempo, envolvendo métodos de cálculo e interpretação dos índices financeiros, para avaliar tanto o desempenho quanto a situação da empresa.

Para Perez Junior e Begalli (2009), a análise de índices econômico-financeiros é um dos principais instrumentos para avaliação de certos aspectos do desempenho da empresa, calculados basicamente a partir das contas das demonstrações contábeis.

Gitman (2010) salienta que os índices financeiros podem ser subdivididos em quatro grandes grupos: de liquidez, de endividamento, de atividade e de rentabilidade. Os três primeiros medem principalmente risco, enquanto o último mede retorno.

2.3.1 Estrutura de Capitais

Os índices neste grupo mostram as grandes linhas de decisões financeiras na obtenção e aplicação de recursos (MATARAZZO, 2010). Assim também, Blatt (2001) acrescenta que por meio destes indicadores aprecia-se o grau de endividamento da empresa possibilitando conhecer se a mesma utiliza mais recursos de terceiros ou dos proprietários.

2.3.2 Liquidez

Os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira da organização frente a seus diversos compromissos financeiros (ASSAF NETO, 2010). Acrescentando este conceito, Matarazzo (2010) afirma que estes índices partem do confronto dos Ativos Circulantes com as Dívidas e procuram medir a solidez financeira de uma empresa.

2.3.3 Rentabilidade

Segundo Assaf Neto (2010) a análise da rentabilidade é uma avaliação do desempenho econômico da empresa, dimensionando o retorno sobre os investimentos efetivados e a lucratividade proporcionada pelas vendas. Já para Gitman (2002) estas medidas como um todo, permitem avaliar os lucros da empresa em relação a um nível de vendas, ativos, investimento dos proprietários ou o valor da

ação. Sem lucro a empresa não atrairá capital de terceiros, daí a atenção ao incremento do mesmo na organização e a importância para o mercado.

2.3.4 Rotatividade

De acordo com Ludícibus (2012) a análise da rotatividade (do giro) representa a velocidade com que elementos patrimoniais se renovam durante um determinado período de tempo. Já para Lucentini (2007) estes indicadores são muito importantes e representam a base para dimensionar as necessidades de capital de giro na empresa, bem como demonstrar como os ativos são usados para produzir vendas e lucros.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso intrínseco da Usina Colombo, realizado a partir das demonstrações financeiras dos exercícios pré-definidos de 2005 a 2008, a fim de avaliar a evolução da empresa no decorrer dos anos a partir dos indicadores: liquidez, endividamento, atividade, rentabilidade.

Cabe mencionar que o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, buscando um conhecimento amplo e detalhado do mesmo, conforme descrito por Gil (1999).

Segundo Rutter e Abreu (2006) a pesquisa quantitativa é utilizada quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos, atitudes etc. de um universo através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada.

Cervo et al. (2007) descrevem que a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Em tal sentido, esta pesquisa será qualitativa abordando a pesquisa bibliográfica dos com conceitos envolvidos equantitativa com a coleta de dados feita nas demonstrações financeiras publicadas no Diário Oficial da União e os respectivos índices.

Para Yin, (2002, p.137) “A análise de dados consiste em examinar, categorizar, classificar em tabelas, testar ou, do contrário, recombinar as evidências quantitativas e qualitativas para tratar as proposições iniciais de um estudo”.

3.1 Estudo de caso

A Usina Colombo S/A - Açúcar e Álcool é uma empresa familiar fabricante de produtos elaborados derivados da cana de açúcar, que seguem estritos padrões de qualidade e, que são comercializados tanto no mercado interno quanto externo. A Usina Colombo junto à Cia Agrícola, seu principal fornecedor de cana-de-açúcar, formam o Grupo Colombo.

A história de criação da Usina Colombo teve início na década de 40 com a construção do primeiro engenho da família Colombo, porém com a crescente produção de aguardente, a família transferiu o engenho para a fazenda Bela Vista e começou a produzir açúcar cristal no ano de 1993; denominando-se a partir daí Usina Colombo S/A Açúcar e Álcool (AÇÚCAR CARAVELAS, 2014).

A empresa produz o açúcar refinado especial e o açúcar cristalizado Caravelas, álcool anidro, levedura seca, energia elétrica,

entre outros. O açúcar é o único produto comercializado no mercado externo em países como: China, Bangladesh, Índia, Arábia Saudita, Argélia e Marrocos (AÇÚCAR CARAVELAS, 2014).

A Usina Colombo é uma das principais indústrias do setor suco energético do país e conta com três usinas nos municípios paulistas de: Ariranha, Palestina e Santa Albertina. A receita total no ano 2013 foi aproximadamente de R\$ 1.174 bilhão, conforme o seu Relatório de Sustentabilidade (AÇUCAR CARAVELAS, 2014).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os demonstrativos financeiros da Usina Colombo correspondentes ao período de 2005 a 2008, foram padronizados a fim de permitir sua comparação.

O primeiro grupo de estudo corresponde aos Índices de Estrutura de Capitais (Tabela 05) que, quanto menor for o indicador mostra que a empresa se encontra em situação mais adequada.

Tabela 05: Resultados dos Índices de Estrutura de Capitais

Índices de Estrutura de Capitais	2005	2006	2007	2008
Participação de Capitais de Terceiros	76,08%	64,56%	124,78%	170,39%
Composição do Endividamento	54,11%	40,09%	21,77%	18,49%
Imobilização do Patrimônio Líquido	60,94%	56,53%	78,21%	96,29%
Imobilização dos Recursos não Correntes	45,17%	40,76%	39,58%	40,31%

Fonte: Autores deste trabalho.

O item Participação de Capitais de Terceiros (Tabela 5) no ano de 2005, alcançou 76,08% sendo que o indicador diminuiu para 11,52% em 2006, chegando a ser este o ano de menor endividamento do período. Nos dois anos posteriores, os números mais que dobraram, verificando-

se que o endividamento piorou, indo para 124,78% e 170,39%, em 2007 e 2008 respectivamente.

Os resultados encontrados na Composição do Endividamento demonstram que no período houve uma diminuição expressiva das obrigações de curto prazo com referência às obrigações totais. No ano 2005, pouco mais da metade das dívidas da empresa (54,11%) venceriam no curto prazo, situação que melhorou até o ano 2008, caindo à terceira parte (18,49%); portanto, no decorrer do período o perfil da dívida foi alongado.

No item Imobilização do Patrimônio Líquido, em 2005 a companhia imobilizou 60,94% do seu Patrimônio Líquido e no ano seguinte, 56,53% apresentando decréscimo nos investimentos no Ativo Permanente, continuando a subir até 96,29% no ano de 2008. Já neste último ano, praticamente todo o Patrimônio Líquido foi imobilizado restando 3,71% para o Ativo Circulante.

A Imobilização de Recursos Não Correntes indica quanto por cento do Patrimônio Líquido mais Exigível em Longo Prazo a empresa investiu no Ativo Permanente, sendo assim, constata-se que nos três primeiros anos ocorreram diminuições consecutivas indo de 45,17%, no ano de 2005, para 39,58% no ano de 2007. Entretanto, no último ano(2008) houve aumento de 0,73%, o que significa que a empresa destinou 40,31% dos Recursos não Correntes ao Ativo Permanente, permitindo folga financeira de 59,69% como Capital Circulante Líquido.

A Tabela 06 exhibe os três Índices de Liquidez que representam a capacidade da empresa de pagar as dívidas, considerando que, quanto maior o índice obtido, mais capital haverá para pagar os compromissos assumidos.

Tabela 06: Resultados dos Índices de Liquidez

Índices de Liquidez	2005	2006	2007	2008
Liquidez Geral	1,51	1,67	1,17	1,02
Liquidez Corrente	2,76	4,12	3,67	3,85
Liquidez Seca	1,51	2,33	1,70	2,28
Capital Circulante Líquido*(R\$)	133.573.171	220.353.619	198.118.039	271.602.860

Fonte: Autores deste trabalho e *JUSBRASL, 2014.

No primeiro índice analisado, Liquidez Geral, houve inicialmente um aumento de 0,16 de quociente, entre o 2005 e 2006, e nos dois anos seguintes o indicador diminuiu, chegando ao valor de 1,02 em 2008. Embora a empresa tenha apresentado queda na liquidez geral, ainda consegue pagar todas suas dívidas, ficando todavia quase sem folga financeira.

Por sua vez, no índice de Liquidez Corrente, houve um aumento significativo de 2005 a 2006, passando respectivamente de 2,76 para 4,12. Em 2007 o resultado do quociente diminuiu 0,45 se comparado ao ano anterior. Em 2008, ocorreu novo aumento atingindo 3,85. Isto confirma que durante o período em estudo, os investimentos no Ativo Circulante foram maiores do que o Passivo Circulante, suficientes para cobrir as dívidas de curto prazo e ainda dispor de margem de segurança.

Considerando o indicador de Liquidez Seca, encontram-se valores acima de 1, sendo o ano de 2006 o mais expressivo valor. Estes resultados comprovam quanto a empresa possui de Ativo Líquido para cada R\$1 de Passivo Circulante, ou seja, a empresa tem capacidade de cumprir com os seus compromissos de curto prazo ou pagamentos.

Por último, o Capital Circulante Líquido mostra o aumento da folga financeira da empresa no curto prazo em 103,34%, entre os anos 2005 e 2008.

A Tabela 7 apresenta os resultados alcançados nos índices de Rentabilidade que denotam o quanto renderam os investimentos realizados e cuja interpretação é quanto maior o indicador, maior o grau de êxito econômico.

Tabela 07: Resultados dos Índices de Rentabilidade

Índices de Rentabilidade	2005	2006	2007	2008
Margem Bruta	31,35%	33,84%	21,98%	27,38%
Margem Operacional	20,96%	26,25%	12,48%	18,83%
Margem Líquida	13,59%	18,29%	8,16%	8,23%
Giro do Ativo	1,26	1,26	0,73	0,70
Retorno Operacional sobre o Investimento	26,41%	33,14%	9,14%	13,12%
Rentabilidade do Ativo	17,13%	23,09%	5,98%	5,73%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	30,16%	38,00%	13,43%	15,51%

Fonte: Autores deste trabalho.

Conforme analisado no período, o percentual de Margem Bruta teve ligeiro aumento nos dois primeiros anos, de 31,35% para 33,84% e no ano 2007 houve queda de mais de 10 pontos percentuais. Atingiu 27,38% em 2008 demonstrando que 72,62% do faturamento total foi gasto com impostos e taxas faturados mais o custo dos produtos vendidos.

Com relação à Margem Operacional, a empresa diminui sua capacidade de gerar lucro do ano 2005 até 2007, caindo de 20,96% para 12,48%. Já no ano 2008, apresentou melhor resultado (18,83%) por cada unidade monetária vendida, sendo o responsável o custo operacional que foi mais reduzido.

O índice da Margem Líquida demonstra acréscimo de 4,70 pontos percentuais entre 2005 e 2006, sendo este último ano o mais alto do período inteiro com 18,29%. Em contraposição, os resultados de 2007 e 2008 diminuíram, caindo para 8,16% e 8,23%, respectivamente.

A retração dos indicadores do estudo de caso são consequência da queda nas vendas dos produtos e diminuição do lucro líquido, que por sua vez foi afetado pelo aumento dos custos das vendas.

No Giro do Ativo diferente dos outros quocientes analisados, os valores nos dois primeiros anos são iguais e maiores a 1, quer dizer que para cada R\$ 1,26 vendido houve investimento de R\$ 1,00. Em 2007 e 2008 porém ocorreram duas quedas significativas, demonstrando que para cada R\$ 1,00 investido, a empresa vendeu R\$ 0,70 aproximadamente, ou seja, o volume de vendas diminuiu, seja por retração do mercado, perda na participação ou por estratégia da empresa.

Há flutuação no Retorno Operacional sobre o Investimento, sendo que este índice foi de 26,41% no ano de 2005 para pouco mais de 13% em 2008, no decorrer dos anos, os recursos após dedução de juros reais aplicados sobre o capital investido pelos sócios foram decrescendo.

Na Rentabilidade do Ativo houve aumento em 5,96% de 2005 para 2006 e depois duas quedas consecutivas, fechando 2008 com 5,73%. Isto demonstra que o potencial de gerar lucro, em relação ao Ativo, caiu drasticamente nos últimos dois anos.

Sendo que o indicador de Rentabilidade do Patrimônio Líquido representa a lucratividade em relação ao capital próprio investido, revelaram-se altos e baixos no período analisado. Ocorreu aceleração no índice até o ano de 2006 com 38%, diminuiu quase uma terceira parte no ano seguinte. Por fim, em 2008 aumentou 2,08%, fechando com 15,51%. Cabe mencionar que estes quocientes são comparados com outros rendimentos alternativos como Caderneta de Poupança, CDBs, Ações, etc. para determinar o sucesso do empreendimento.

Com relação ao último grupo, os resultados alcançados pelos Índices de Rotatividade encontram-se na Tabela 08:

Tabela 08: Resultados dos Índices de Rotatividade

Índices de Rotatividade	2005	2006	2007	2008
Rotatividade dos Estoques	2,36	2,33	1,92	2,23
Prazo Médio de Estocagem	153 dias	155 dias	188 dias	162 dias
Giro de Duplicatas a Receber	11 dias	14 dias	16 dias	16 dias
Prazo Médio de Recebimento de Contas a Receber	35 dias	26 dias	24 dias	23 dias
Giro de fornecedores	-	-	-	-
Prazo Médio de Pagamento de Contas a Pagar	-	-	-	-
Ciclo Operacional	188 dias	181 dias	212 dias	185 dias
Ciclo Financeiro	-	-	-	-
Necessidade de Capital de Giro (R\$)	156.733.374	164.168.892	144.134.055	240.896.784

Fonte: Autores deste trabalho.

Na Rotatividade dos Estoques o estoque girou pouco mais de duas vezes durante um ano. Somente no ano de 2007, o quociente esteve abaixo de 2,00 o que significa que a empresa teve leve melhora neste item. Vale a pena ressaltar que é adequado ter estoque sempre girando, visto que o baixo giro pode ocasionar produtos ultrapassados e incorrer em custos de armazenamento.

Para o Prazo Médio de Estocagem houve aumento neste indicador, de 2005 até 2007, passando de 153 dias para 188 dias. No ano de 2008, há retração para 162 dias, demonstrando que o giro de estoque elevou-se, em razão da diminuição do tempo dos produtos no estoque.

Sobre o Giro de Duplicatas a Receber revela um aumento no período, indo de 11 dias para 16 dias no ano de 2008. Neste último ano, a carteira de duplicatas a receber se renovou 16 vezes no ano, favorecendo muito a organização e sendo possível visualizar uma maior eficiência na gestão do financiamento das vendas.

O Prazo Médio de Contas a Receber diminuiu ao longo do período analisado, de 35 para 23 dias, corroborando que a empresa passou a receber mais rapidamente as suas vendas.

No caso do Giro de Fornecedores, a falta do valor das compras efetuadas durante o período impossibilitou o cálculo deste indicador, por essa razão não é apresentado nenhum valor na tabela.

O Prazo Médio de Pagamento de Contas a Pagar se vê prejudicado na medida que realiza adiantamento aos fornecedores por conta de abastecimentos futuros, garantindo matéria-prima até o ano de 2014 esta situação ocasiona que o Ciclo Financeiro seja maior do que o Ciclo Operacional.

Por outro lado, o Ciclo Operacional praticamente se manteve estável durante o período, embora tenha aumentado no ano 2007, isto significa que o tempo entre a compra e o recebimento das vendas é maior do que 180 dias.

A necessidade de Capital de Giro incrementou-se ao longo do período em 53,70%, atestando a dificuldade da empresa para obter capital de giro para atender as necessidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As demonstrações financeiras que as empresas realizam, não se restringem somente à divulgação dos seus resultados patrimoniais, mas também à origem e destinação dos seus recursos durante certo período. Estes demonstrativos servem para esclarecer as ações realizadas, aos proprietários, acionistas e demais interessados; visto que ações e resultados bons podem incrementar o valor da empresa em um mercado cada vez mais competitivo e exigente. Além disso, analisar os indicadores financeiros torna possível verificar o crescimento da empresa assim como sua evolução com relação a si própria e/ou ao mercado onde está inserida.

O endividamento da empresa vem aumentando ano a ano causando maior dependência de empréstimos. Em 2005, 43,21% dos investimentos no Ativo eram financiados por capitais de terceiros. No ano de 2008, o endividamento foi para 63,02% com expressiva participação de financiamentos bancários de 90,33% sobre o endividamento total.

Em 2005, a concentração das dívidas de curto prazo foi de 54,11%, enquanto no 2008 diminuiu para 18,49%. Desta maneira, há melhora no perfil da dívida e faz-se evidente que a empresa dispõe de tempo para gerar recursos e pagar suas obrigações.

Os investimentos no Ativo Permanente imobilizaram praticamente a totalidade do Patrimônio Líquido (96,29%) no ano 2008. Desta maneira, a empresa continua mantendo a dependência de capitais de terceiros para seu financiamento.

Considerando que os investimentos no Realizável a Longo Prazo acabam consumindo o 3,71% restante, verifica-se então que o Capital

Circulante Líquido é totalmente financiado com recursos onerosos de longo prazo.

No período houve queda no índice de Liquidez Geral de 1,51 para 1,02 indicando que o enfrentamento das dívidas de longo prazo deverá ser realizado pela capacidade de gerar lucro nos próximos exercícios.

Verifica-se também que em 2005 o Lucro Líquido do exercício representava o 39,64% do endividamento total, todavia em 2008, este valor foi para apenas 9,10%. Portanto, em 2005 seriam necessários 2,5 anos para pagar os compromissos assumidos e em 2008, seriam necessários quase 11 anos para fazê-lo.

No curto prazo, a empresa apresenta elevada capacidade de pagar os compromissos assumidos, mesmo sem contar com estoques, pois tem índice de rotatividade alto.

A Rentabilidade do Ativo caiu no referido período de 17,13 % para 5,73%, em decorrência de dois fatores básicos, tanto pela queda do giro do ativo de 1,26 vezes para 0,70 vezes, quanto pela queda da margem líquida de 13,59% para 8,23%. Aparentemente a empresa perdeu produtividade ao longo do período assim como teve a margem líquida reduzida.

A rentabilidade do PL foi maior do que 30% até o ano 2006; contudo nos anos seguintes a rentabilidade caiu para menos de 20% devido a motivos distintos em cada exercício. A queda foi ocasionada pelo aumento no custo dos produtos vendidos que saltou de 63,60% em 2005 para 73,92% em 2007. Para o ano 2008, a diminuição na lucratividade foi decorrente do aumento das despesas financeiras para 9,8%, como efeito da maior contratação financeira, e o alto custo de produtos vendidos que atingiu 68,12%.

Nos Índices de Rotatividade com referência ao Ciclo Operacional da empresa, corrobora-se que é superior a 6 meses. Contudo, os adiantamentos aos fornecedores fazem com que o Ciclo Financeiro seja maior do que o Ciclo Operacional, dado que não existe financiamento operacional.

A defasagem entre ciclos determina a necessidade de Capital de Giro que aumentou ao longo do tempo de R\$ 156.733.374 para R\$ 240.896.784. Tendo em vista que a necessidade de Capital de Giro está sendo financiada por empréstimos bancários, que precisam ser remunerados, a empresa está comprometendo sua capacidade de gerar lucro.

REFERÊNCIAS

AÇÚCAR CARAVELAS. **Relatório de Sustentabilidade Safra 07/08 Usina Colombo Açúcar e Álcool**. Disponível em: <<http://www.acucarcaravelas.com.br/downloads>>. Acesso em: 03 set. 2014.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BLATT, A. **Análise de Balanços: Estruturação e Avaliação das Demonstrações Financeiras e Contábeis**. São Paulo: Makron Books, 2001.

BRASIL. Presidência da República. **Lei N° 6.404 de 15 de dezembro de 1976**. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm>. Acesso em: 05 out. 2014.

CERVO, et al. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas: 1999.

GITMAN, L. **Princípios de Administração Financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 2002.

PEREZ JUNIOR, J. H.; BEGALLI, G. A. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JUSBRASIL. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU>>. Acesso em: 09 ago 2014.

LUCENTINI, J. C. **ABC das finanças: aprendizagem rápida e fácil**. São Paulo: Novatec, 2007.

LUDÍCIBUS, S. de. **Análise de balanços**. 10. ed. São Paulo, Atlas, 2012.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MÜLLER, A. N. **Contabilidade básica**: fundamentos essenciais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

RUTTER, M.; ABREU, S. A. de. **Pesquisa de mercado**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2006.